

NOTAS

QUE UNIVERSIDADE É ESTA ?

A ser efetivamente uma universidade, a UFRJ tem-se conformado com a ambição menor de congregar, lado a lado, diversos cursos; a integração necessária entre as áreas do saber não é, ainda, uma realidade em nosso meio acadêmico, apesar de todo o palavrrório oficial vir vazado num discurso que propõe objetivar tal fim.

O isolamento em nossa Universidade inviabiliza a concretização da interdisciplinaridade das ciências, tão própria do conhecimento contemporâneo.

Tal fato traz prejuízos graves em duas perspectivas diversas: primeiramente temos que admitir as perdas consideráveis no campo das pesquisas científico-positivas enquanto estas permanecem isoladas e confinadas em seus "habitats" de realização. Referimo-nos às ciências da natureza quando não dialogam entre si, e, so-bretudo, às ciências ditas culturais, tais como História, Sociologia, Economia, Direito, entre outras, quando seus resultados não se abrem para a busca interdisciplinar de seu objeto, que, em última instância, é sempre o mesmo-a realidade do homem.

O segundo aspecto negativo do isolamento, a que nos estamos referindo, diz respeito à desvinculação da pesquisa científico-positiva, da Filosofia. Neste caso, as conseqüências são duplamente danosas: além da falta do indispensável questionamento da fundamentação epistemológica das diversas ciências, temos a perda do sentido mesmo do saber para o homem.

Qual o sentido de uma ciência se esta não for referida a um valor ético e se não responder a um desafio social e humano ? Como dimensionar o resultado de uma pesquisa sem interpelá-la, passo a passo, pelo seu significado para o homem e para a sociedade ?

Os resultados da pesquisa científica, ou respondem a necessidades humanas criticamente postuladas, ou são absolutamente inúteis, senão maléficos.

Mesmo num país como o nosso onde as urgências e dificuldades da vida cotidiana ainda são as batalhas diárias e sofridas da grande maioria, e onde a Universidade deve estar empenhada em minorar estas aflições sociais, a Filosofia, longe de ser um luxo supérfluo como querem alguns, ao contrário, é, antes, uma necessidade premente. Será, sem dúvida, através dela que poderemos ter a compreensão mais profunda do homem brasileiro e do momento sócio-cultural, econômico e político em que vivemos. A Sociologia do Conhecimento, área de investigação de caráter filosófico, a Antropologia Filosófica, a Ética, a Filosofia da Ciência, as Epistemologias Regionais, apenas para lembrar algumas áreas de questionamento, precisam habitar os laboratórios de pesquisa e, sobretudo, as preocupações dos cientistas.

Se isto não se verificar, estaremos correndo o risco de gastar o melhor de nosso esforço para nada, ou, que é pior, estaremos andando sem saber para onde e

para quê ou para quem. A filosofia compreendida como exercício de reflexão crítica visando à transformação do homem e da sociedade é elemento fundamental para o desenvolvimento responsável da ciência. Aqueles que a vêem como conhecimento desnecessário e puramente ornamental, ou não sabem o que é a Filosofia, ou, a negam, procurando inibir a capacidade crítica do homem visando a manipular, com mais facilidade, sua consciência.

Assim, enquanto as diversas áreas do Saber não estiverem efetivamente integradas em nossa Universidade e enquanto a Filosofia continuar relegada ao ostracismo em que se encontra confinada aos muros de seu Instituto, que, até geograficamente, está isolada de todo o Campus, nós da pós-graduação, deveremos, de maneira questionadora, perguntar que Universidade é esta ? (JORNAL DA PÓS-GRADUAÇÃO, UFRJ, Março, 1980.)